

ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS ENTRE 05 A 10 ANOS DE IDADE NO PARANÁ

NUTRITIONAL STATUS ANALYSIS OF KIDS AGED 05 TO 10 YEARS IN PARANÁ

Emily Wiebelling¹
Anna Victória de Matos Sicchieri Rosa²
Artur Gasparovic Chagas³
Bárbara Lennert Jimenez⁴
Bruna Patrícia Ricardi Pasinato⁵
Eduarda de França⁶

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência de obesidade infantil no município de Cascavel - PR, apresentando informações acerca da distribuição por faixa etária e sexo, tendência ao longo dos anos de 2019 a 2023 e a porcentagem de indivíduos entre 05 e 10 anos de idades afetados por essa comorbidade. Os dados foram coletados a partir das informações disponíveis no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), além de artigos científicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde que discutem a respeito das principais alterações relacionadas à obesidade, assim como a definição e manejo da doença.

Palavras-chave: Desnutrição. Meninas. Meninos. Anos. Avaliação.

ABSTRACT: The present study aims to analyze the prevalence of childhood obesity in the municipality of Cascavel, Paraná, providing information on the distribution by age group and sex, trends over the years 2019 to 2023, and the percentage of individuals aged 5 to 10 years affected by this comorbidity. The data were collected from the information available in the Food and Nutritional Surveillance System (SISVAN), as well as scientific articles provided by the Ministry of Health that discuss the main changes related to obesity, as well as the definition and management of the disease.

4673

Keywords: Malnutrition. Girls. Boys. Years. Assessment.

I. INTRODUÇÃO

O estado nutricional das crianças é um fator essencial a ser analisado durante as consultas pediátricas, pois ele permite a avaliação do desenvolvimento nessa faixa etária, sendo capaz de identificar possíveis distúrbios nutricionais. A obesidade é uma doença que está cada

¹Cursando ensino superior (10º período de Medicina) no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

²Cursando ensino superior (10º período de Medicina) no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

³Cursando ensino superior (10º período de Medicina) no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

⁴Cursando ensino superior (10º período de Medicina) no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

⁵Cursando ensino superior (10º período de Medicina) no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

⁶Cursando ensino superior (10º período de Medicina) no Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

vez mais presente no cotidiano médico, demonstrando um sério problema de saúde pública, uma vez que está altamente relacionada à problemas de saúde física e psicológica da criança.

O Ministério da Saúde define a obesidade infantil como uma condição caracterizada pelo excesso de gordura corporal, que pode trazer prejuízos à saúde do indivíduo. É considerada uma doença crônica e multifatorial, ou seja, é influenciada por uma combinação de fatores genéticos, metabólicos, comportamentais, ambientais e culturais. Dessa forma, o manejo precoce de uma criança com risco de obesidade, ou seja, com sobrepeso, a partir de programas nacionais de prevenção e atenção à obesidade infantil, é capaz de deter o avanço desse distúrbio nutricional e contribuir para a melhoria da saúde e da nutrição das crianças.

É indiscutível a alta prevalência de sobrepeso e obesidade no Brasil e, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde realizada em 2020, cerca de 60,3% da população apresenta excesso de peso. Na faixa etária pediátrica, das crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde, 17,8% dos indivíduos entre 5 e 10 anos de idade apresentavam um quadro de obesidade segundo o Índice de Massa Corporal (IMC). Para que ocorra uma mudança no cenário atual da obesidade infantil, é necessária a avaliação do contexto em que ela está inserida, ou seja, quais os estímulos recebidos para a realização de exercícios físicos e de que forma essa criança está sendo alimentada.

4674

Sob essa perspectiva, destaca-se o uso de aparelhos eletrônicos cada vez mais precoce e por tempos prolongados e sua íntima relação com a obesidade infantil. Além de propiciar o sedentarismo, a criança obtém acesso a grande parte das propagandas que oferecem alimentos ultraprocessados e hipercalóricos. Segundo pesquisadores brasileiros na área de nutrição, Antonio J. A. Grazini e Renata Amâncio, 53% das publicidades veiculadas em horários de programas comumente para público jovem, apresentavam alimentos ricos em açúcar e carboidratos.

Por fim, os principais prejuízos relacionados à obesidade infantil estão relacionados com tempo e gravidade de instalação, mas a criança obesa possui um risco aumentado de comorbidades futuras associadas à essa patologia, sendo estas a hipertensão arterial sistêmica, baixo peso por diminuição do hormônio do crescimento, alterações ósseas com predisposição a problemas ortopédicos e hipercolesterolemia, com aumento do risco cardiovascular. Porém, esse quadro é reversível e passível de tratamento não medicamentoso, sendo imprescindível a prática de exercícios físicos regulares e mudança de hábitos alimentares, dando preferência à

uma alimentação balanceada. Além disso, a oferta de apoio psicológico pode ser favorável para o entendimento do quadro e está associada a melhor prognóstico.

2. METODOLOGIA

Foram estimadas, para o estado do Paraná - Brasil, as prevalências de obesidade infantil (Peso por idade \geq Percentil 97) de acordo com a faixa etária entre 5 a 10 anos de idade, durante os anos de 2019 a 2023. Nesse modelo, a prevalência de obesidade infantil foi estimada, considerando-se a associação entre o peso da criança e a idade. Para isso, foram coletados, tabulados e analisados dados disponibilizados pelo governo federal na plataforma digital SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional).

Em seguida, com base nos dados de proporção de sexo masculino e feminino e a distribuição proporcional das faixas etárias, os coeficientes foram utilizados para estimar a prevalência estadual de crianças obesas e com obesidade grave, conforme os pontos de corte de percentil por idade, preconizados pela Organização Mundial da Saúde.

Este estudo adotou uma abordagem de pesquisa observacional transversal e retrospectiva para demonstrar e analisar o estado nutricional em crianças entre 5 a 10 anos de idade no estado do Paraná entre os anos 2019 a 2023. A metodologia seguiu uma abordagem hipotético-dedutiva, com o foco na análise da obesidade infantil. Foram excluídos da pesquisa indivíduos que não atendiam aos critérios mencionados anteriormente, garantindo a relevância do estudo.

4675

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A obesidade é uma doença prevalente no Brasil, que acomete diversas faixas etárias. Entretanto, a incidência dessa condição na população pediátrica está altamente relacionada com diversas patologias, sendo considerada uma "porta de entrada" para surgimento de neoplasias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2, hipercolesterolemia e doenças cardiovasculares, além de contribuir para o agravamento de distúrbios respiratórios presentes previamente ao quadro de obesidade (Ministério da Saúde, 2022).

A prevalência de obesidade infantil de acordo com o sexo é apresentada na Tabela 1. Estimou-se, para o estado do Paraná, em 2023, uma prevalência de obesidade infantil de 10,46%, o que corresponde a 42.319 crianças entre 5 a 10 anos de idade. Ao analisar a prevalência de

obesidade de acordo com o sexo, pode-se observar um número menor de casos relacionados ao sexo masculino (9,83%) quando comparado à prevalência no sexo feminino (10,05%). Porém, em relação à obesidade grave, meninos de 5 a 10 anos de idade apresentam um número considerável de casos, cerca de 13.517 casos (8,64%), enquanto nas meninas, com a mesma faixa etária, representam apenas 4,95% dos casos.

	Sexo feminino	Sexo masculino
Obesidade	16.170 (10,05%)	15.382 (9,83%)
Obesidade grave	8.005 (4,97%)	13.517 (8,64%)

Tabela 1- prevalência dos graus de obesidade de acordo com o sexo, 2023.

Na Tabela 2 foram apresentados a prevalência de acordo com os anos (2019 a 2023), de obesidade e obesidade grave. Em relação a obesidade e a obesidade grave, observa-se um maior número de casos no ano de 2021 e um menor número no ano de 2019. Nessa análise, pode-se concluir que ocorre um aumento da incidência dos casos de obesidade no Paraná com o passar dos anos e, mesmo com diversas políticas públicas incentivando a prática de exercícios físicos e alimentação saudável, o número de casos se mantém estável.

4676

Ano	Obesidade	Obesidade grave	Total de crianças avaliadas
2019	9,45%	5,58%	219.155
2020	11,59%	8,94%	98.966
2021	12,52%	10,02%	170.068
2022	10,66%	7,83%	285.019
2023	9,94%	6,78%	317.479

Tabela 2 - casos de obesidade infantil em crianças de 5 a 10 anos de idade entre os anos de 2019 a 2023.

Tornou-se notável a diminuição da prevalência, tanto de casos de obesidade e obesidade grave em crianças de 5 a 10 anos de idade após o ano de 2021, em que foi instituído a Estratégia

de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), que tem por objetivo deter o avanço da obesidade infantil e contribuir para o cuidado e para a melhoria da saúde e da nutrição das crianças. A partir dessa estratégia, notou-se uma queda de 1,86% dos casos de obesidade entre os anos de 2021 e 2022 após o início do projeto PROTEJA.

DISCUSSÃO

O número de crianças com obesidade é, de fato, preocupante do ponto de vista de saúde pública, uma vez que essa doença é capaz de trazer diversos malefícios à saúde da criança a curto e a longo prazo. Sob esse ponto de vista, podemos destacar a relação da obesidade com Diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, que por si apresentam uma vasta gama de complicações relacionadas a elas e que, para todos os pacientes, o manejo se relaciona com melhora dos hábitos de vida (controle de peso, realização de atividades físicas e melhores hábitos alimentares).

Além disso, há uma íntima relação da obesidade com dificuldades na escola, uma vez que essa pode afetar o desempenho cognitivo e escolar, por questões de saúde física e mental que interferem na capacidade de aprendizagem e concentração. Dessa forma, o controle dessa doença visa não apenas a prevenção de doenças cardiometabólicas, mas também o cuidado com a saúde mental e o desenvolvimento cognitivo das crianças.

4677

Torna-se imprescindível mencionar a importância de políticas públicas para a prevenção e controle da obesidade infantil. No âmbito de prevenção, a Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.862, em 2021, atuou, não só impedindo o aumento do número de casos, como também diminuindo a prevalência dessa doença nos anos subsequentes a sua instalação. Esse projeto instituiu a criação de ambientes saudáveis que promovam a alimentação equilibrada e a prática de atividades físicas, criando ambientes promotores de saúde que poderão contribuir para a reversão do cenário de obesidade infantil no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil no Brasil, especialmente no estado do Paraná, continua a representar um sério problema de saúde pública. O estudo demonstrou que, entre os anos de 2019 e 2023, a prevalência de obesidade infantil e obesidade grave manteve-se elevada, embora

tenha havido uma redução perceptível a partir de 2021, atribuída à implementação da Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA). Essa queda é um indicativo positivo de que intervenções políticas e programas de incentivo à prática de exercícios físicos e hábitos alimentares saudáveis podem efetivamente contribuir para a diminuição dos casos de obesidade.

Apesar dos avanços, o número de crianças obesas ainda é preocupante, especialmente devido às graves consequências a longo prazo que essa condição pode gerar, como aumento do risco de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, dificuldades cognitivas e comprometimento da saúde mental. Assim, é crucial que os esforços sejam mantidos e ampliados, com foco em iniciativas de promoção da saúde, conscientização dos pais e cuidadores, e acompanhamento constante dessas crianças.

O desafio futuro é garantir que essas políticas sejam eficazmente aplicadas e acompanhadas por todas as esferas da sociedade, desde o ambiente escolar até a comunidade em geral, buscando promover ambientes mais saudáveis para o desenvolvimento das crianças. A continuidade de projetos como o PROTEJA, aliados a campanhas de conscientização e apoio psicológico, será essencial para que se alcance uma melhoria significativa e sustentável no cenário da obesidade infantil. Por fim, a luta contra a obesidade infantil deve ser multidisciplinar, envolvendo não só profissionais de saúde, mas também educadores, pais e a sociedade como um todo, para garantir um futuro mais saudável para as crianças brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACOMPANHADAS pelo SUS, mais de 340 mil crianças brasileiras entre 5 e 10 anos possuem obesidade. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/acompanhadas-pelo-sus-mais-de-340-mil-criancas-brasileiras-entre-5-e-10-anos-possuem-obesidade>>. Acesso em: 16 out. 2024.
2. CARVALHO, A. M. P. AUTO CONCEITO E IMAGEM CORPORAL EM CRIANÇAS OBESAS I. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/TQcpJhvdv3S45cZxZ7FFRZP/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 16 out. 2024.
3. CHILDHOOD OBESITY Ñ TOWARDS EFFECTIVENESS. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jped/a/GftqBGnnCyhvZ89C9M4Pqsv/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 out. 2024.

4. FRONTZEK, L. G. M.; BERNARDES, L. R.; MODENA, C. M. Obesidade infantil: compreender para melhor intervir. PHENOMENOLOGICAL STUDIES - Revista da Abordagem Gestáltica, v. 23, n. 2, p. 167-174, 2017.
5. INDICADORES DE SAÚDE SISVAN. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/SISVAN/CNV/notas_sisvan.html>. Acesso em: 16 out. 2024.
6. MELLO, E. D. DE; LUFT, V. C.; MEYER, F. Childhood obesity - Towards effectiveness. Jornal de pediatria, v. 80, n. 3, p. 173-182, 2004.
7. OBESIDADE infantil é fator de risco para doenças respiratórias, colesterol alto, diabetes e hipertensão. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/junho/obesidade-infantil-e-fator-de-risco-para-doencas-respiratorias-colesterol-alto-diabetes-e-hipertensao>>. Acesso em: 16 out. 2024.
8. PROTEJA. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/proteja>>. Acesso em: 16 out. 2024a.
9. QUAIS as principais consequências da obesidade infantil? Que orientações o agente comunitário de saúde pode dar para auxiliar na prevenção e manejo da criança obesa? Disponível em: <<https://aps-repo.bvs.br/aps/quais-as-principais-consequencias-da-obesidade-infantil-que-orientacoes-o-agente-comunitario-de-saude-pode-dar-para-auxiliar-na-prevencao-e-manejo-da-crianca-obesa/>>. Acesso em: 16 out. 2024.
10. REIS, C. E. G.; VASCONCELOS, I. A. L.; BARROS, J. F. DE N. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. Revista paulista de pediatria: orgao oficial da Sociedade de Pediatria de Sao Paulo, v. 29, n. 4, p. 625-633, 2011.
11. SOBREPESO e obesidade como problemas de saúde pública. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroter-peso-saudavel/noticias/2022/sobrepeso-e-obesidade-como-problemas-de-saude-publica>>. Acesso em: 16 out. 2024.
12. UNIDADE 1. Disponível em: <https://unասuscp.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/258293/mod_resource/content/68/unidade_1.html>. Acesso em: 16 out. 2024.